



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ.
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANDREIA PIRES FERREIRA

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE EM TURMAS DE 1º E 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

OIAPOQUE-AP

2022

ANDREIA PIRES FERREIRA

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE EM TURMAS DE 1º E 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Oiapoque, como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Profa. Me. Roseléia Ferreira Prestes.

OIAPOQUE-AP

2022

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F383r Ferreira, Andréia Pires
 Reflexões sobre o ensino da arte em turmas de 1º e 2º ano do ensino
 fundamental / Andréia Pires Ferreira - Macapá, 2022.
 24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de
Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Oiapoque, 2022.

Orientadora: Roseléia Ferreira Prestes .

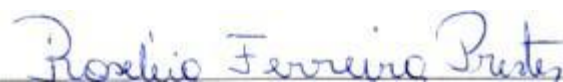
1. Arte. 2. Educação. 3. Escola. I. Prestes , Roseléia Ferreira, orient. II.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANDREIA PIRES FERREIRA

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE EM TURMAS DE 1º E 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Oiapoque, como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.



Prof. Me. Roselía Ferreira Prestes Orientador e Presidente da Comissão



Ma. Joana Cintria Pinto Leal
Membro parecerista

Ma. Bernadete de S. Menezes

Esp. Maria Bernadete de Menezes Membro parecerista

Apresentado em: 25/04/2022.

Conceito/Nota: 90

A Deus, Primeiro e pela minha vida e por me abençoar com esta faculdade de licenciatura em pedagogia, depois a minha irmã Zenilde Pires Ferreira, que me escreveu no curso, a minha mãe Zoleide Pires Ferreira e meu esposo Carlos Roberto da S. Correia, meus filhos, Carlos André, Carlison, Aléfe, e Brenda Alison que me apoiaram sempre em todos os momentos da minha trajetória estudantil.

AGRADECIMENTOS

Pela minha saúde para continuar na finalização de minha formação.

Aos professores formadores que contribuíram nessa trajetória do curso.

A grande participação da coordenadora do polo Oiapoque Bernadete Menezes que esteve sempre no apoio com todos da turma.

As tutoras que participaram conosco tenho gratidão por todos, em especial Lenilsa dos Santos Trindade, que começou conosco e que teve que sair hoje vai finalizar.

A turma, sou grata por conhecê-los e que vão morar no meu coração por toda minha vida.

A orientadora Roseléia do TCC, obrigado pelas suas orientações que Deus abençoe sua vida.

Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã.

(FREIRE, 1996, p.14)

RESUMO

Este trabalho começou com o intuito de entender a importância e como trabalhar o ensino da arte com as crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental. O trabalho iniciou a partir das leituras bibliográficas com diversos autores como: Micklethwait (1994), Santos (2008), Morin (2013), Coll; entre outros autores que nos mostram a valorização do ensino através da arte. Foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa sendo de caráter exploratório uma coleta de dados a base de um questionário sócio demográfico com respectivamente Sete questões subjetiva e objetiva, incluindo como participantes, três educadores dos anos iniciais do 1º e 2º ano do fundamental de uma escola pública na área urbana do município de Oiapoque. Em seguida a coleta de dados, foi analisada as respostas dos questionários e identificado que os educadores estão trabalhando de forma possível a aprendizagem dos alunos. Constatou-se também que, apesar da obrigatoriedade conferida por lei para o ensino de Arte, este ainda não possui a devida importância, então será necessário envolver os professores em cursos de formação e qualificação dos professores que trabalham com a área na escola fundamental. Verifica-se que a obrigatoriedade desse ensino não é o bastante para garantir a qualidade do trabalho com esta disciplina no currículo escolar.

Palavras-Chave: Arte; Educação; Escola.

ABSTRACT

This work began with the aim of understanding the importance and how to work the teaching of art with children from the 1st and 2nd year of elementary school. The work started from bibliographic readings with several authors such as: Micklethwait (1994), Santos (2008), Morin (2013), Coll; among other authors who show us the appreciation of teaching through art. A research was carried out with a qualitative approach, with an exploratory data collection based on a socio-demographic questionnaire with respectively seven subjective and objective questions, including as participants, three educators from the initial years of the 1st and 2nd year of elementary school in a public school in the urban area of the municipality of Oiapoque. After the data collection, the answers of the questionnaires were analyzed and identified that the educators are working in a possible way to the students' learning. It was also found that, despite the obligation conferred by law for the teaching of Art, it still does not have the due importance, so it will be necessary to involve teachers in training courses and qualification of teachers who work with the area in elementary school. It appears that the mandatory nature of this teaching is not enough to guarantee the quality of work with this subject in the school curriculum.

Keywords: Art; Education; School.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	O Ensino da Arte na BNCC	13
2.2	A importância da arte na escola	14
2.3	O ensino da arte nos anos iniciais do ensino fundamental	15
3	METODOLOGIA	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A arte ganhou espaço na minha vida na disciplina do professor Bruno Marcelo de S. Costa, que pedia para escolhermos um conteúdo voltado para os anos iniciais do ensino fundamental, que envolvesse a diversidade cultural no Brasil, que depois da escolha dos materiais didáticos para confeccionar alguns materiais pedagógicos. A partir desta investigação, a cerca deste tema foi que despertou a desejo de trabalhar com a arte com as crianças. Particularmente já conhecia um pintor de telas, na cidade da Vigia no Pará, muito conhecido pelas belas pinturas e junto com ele seus filhos também já faziam as mesmas obras de arte e eram professores na cidade, e aqui no Oiapoque também conheci um grande pintor de telas que nos deixou sendo vítima da Covid-19. Outro fator a ser destacado refere-se a falta de artistas, projetos que buscam valorizar o ensino da Arte no município e, também porque percebo que arte é de grande importância para a sociedade.

Rabiscar, brincar, modelar sucata, criar esculturas de barro, montar bloquinhos, tudo isso parece ser muito divertido. No entanto, por detrás do divertimento, há um propósito maior. Hoje percebe-se que, a pintura na sala de aula é apenas um passatempo, não há uma contextualização com a aprendizagem, comprovadamente pode-se dizer que a pintura é uma grande aliada no processo ensino aprendizagem, quando exploradas voltadas para o saber que estas crianças já trazem de conhecimento e domínio desde cedo do convívio familiar. Quanto a metodologia triangular (fazer artístico, história da arte e leitura de obras) apresentado por autores que sustentem que a arte é uma linguagem universal na aprendizagem, sendo possível explorar as formas de expressão, analisar as produções e fazer ligações com a história em um estudo reflexivo.

A pintura está diretamente ligada à expressão artística, considerada como um grande aliado no processo ensino aprendizagem, tendo em vista que as crianças já trazem um conhecimento e domínio desde cedo do convívio familiar. O que se vê é a escola de modo geral tentando ensinar de forma mecânica as crianças e estas precisam primeiro de colorido para aguçar e o

interesse e poder atingir o objetivo. Trabalhando arte é prazeroso e em contra partida as crianças conseguem aprender visualizando o concreto.

As investigações e estudos que precederam e acompanharam a práxis na educação em arte possibilita de saída argumentar: “Nunca é cedo demais para iniciar uma criança na arte”. Assim, de acordo com Micklethwait (1994, p.04): “Com arte em toda a casa e na classe, as crianças podem se familiarizar com ela e começar a apreciá-la”. Explica ainda que, quando seus

filhos eram pequenos, ela recortava reproduções de pinturas de revistas e as fixava nas paredes da cozinha “do piso ao teto”. Quando oferecemos diferentes matérias as crianças, será uma maneira de ampliar a capacidade de expressão deles e o entendimento que tem do mundo, porém serei apenas a mediadora trabalhando com tintas nas cores primárias, secundárias misturando as cores diferentes texturas e estimulando a coordenação que os mesmos consigam sentir e visualizar o que eles mesmo irão criar.

A presente pesquisa tem como objetivo compreender como o ensino da Arte pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A importância do ensino de Arte no currículo do ensino fundamental é parte do que ocorre em sua totalidade nas escolas públicas da rede estadual de ensino do Oiapoque-AP. Esta pesquisa revela uma tentativa de compreender como a arte está inserida no espaço escolar, bem como as formas de intervenção que envolvem essa disciplina. A coleta e análise dos dados possibilitou uma reflexão sobre o espaço geralmente ocupado pela disciplina de Arte no contexto escolar da escola na qual se deu a pesquisa. Constatou-se também que, apesar da obrigatoriedade conferida por lei para o ensino de Arte, este ainda não possui a devida importância, então será necessário envolver os professores em cursos de formação e qualificação dos professores que trabalham com a área na escola fundamental. Verifica-se que a obrigatoriedade desse ensino não é o bastante para garantir a qualidade do trabalho com esta no currículo escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A arte é área de ensino que se torna uma exigência cognitiva e pedagogicamente natural para proporcionar a compreensão da realidade complexa pelos educandos e, com isso, serem capazes de enfrentar e resolver os problemas emergentes, na linha da cidadania planetária, portanto, local- global. Além de tudo, de acordo com Santos (2008, p. 76), “[...] trabalhar a educação com tal visão supera a mesmice do padrão educativo, encanta o aprender e resgata o prazer de aventurar-se no mundo das ideias”.

Ao ter a Escola a finalidade político-pedagógica de formar cidadãos, incumbe-lhe assumir que eles não existem sem conhecimentos de problematização, que não se constituem sem a capacidade intelectual de pensar e de saber pensar:

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Esse uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar (MORIN, 2003, p. 39).

Organizar o conhecimento é uma aptidão necessária para o cidadão de hoje, no acesso às informações e no saber como articulá-las, de modo a reconhecer e conhecer questões do mundo contemporâneo. Assim, torna-se essencial saber organizar os conhecimentos no sentido de aprender a aprender (MORIN, 2013). Organizar os conhecimentos não se reduz, entretanto, a classificações e categorizações externas, puramente conceituais, mas em uma apropriação hermenêutica de seus sentidos que possibilitem um estar-no- mundo mais autônomo e consciente.

A pintura pode ser definida com a arte da cor. Se no desenho o que mais se utiliza é o traço, na pintura o mais importante é a mancha da cor. Ao pintar, vamos colocando sobre o papel, a tela ou a parede cores que representam seres e objetos, ou que criam formas (COLL;TEBEROSKY,2004,p.30).

Assim, o professor oportuniza o aluno a desenvolverem os primeiros traços pintura que é muito importante para o desenvolvimento trabalhando vários materiais como papais tintas de cores diferenciadas, comestíveis, água, cartolinas e outros ajudam a forma de trabalhar e despertar os interesses dos pequenos além de ser um desenvolvimento motor, emocional para vida dos mesmos.

2.1 O Ensino da Arte na BNCC

No contexto atual, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a componente curricular arte, estar centrados nas seguintes linguagens: as artes visuais, a dança, a música, e o teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos fenômenos artísticos e envolve as práticas de criar, ler, produzir, construir, e exteriorizar, e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções, e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em arte.

Conforma o documento (BRASIL, 2019), o componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade, do mundo além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue importante para o exercício da cidadania. A arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

Entretanto a prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, receitas invenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzida pelos alunos, em diálogos com seus professores, pode não acontecer não apenas em eventos específicos, mais ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo a BNCC (2019), como documento norteador, propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento, que de forma indissociável e simultâneo caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das artes visuais, das danças, e do teatro, e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram constituídos a especificidades da construção dos conhecimentos em arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tão pouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

De acordo com a BNCC (2019, p. 194), as dimensões são:

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se uma atitude intencional, e investigativa que confere materialidade estética, a sentimentos, ideias, desejos, e representações em processos, acontecimentos e produções.

Crítica: referem-se às impressões que impulsionam o sujeito em direção as novas compreensões do espaço em que vive, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e das pesquisas entre as diversas experiências e

manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas.

Estesia: refere-se a experiência sensível do sujeitos sem relações ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e diferentes materiais.

Expressão: refere-se às possibilidades de se exteriorizar manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge das experiências artísticas como os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e a abertura para sensibilizar.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos de ponderação sobre as fruções, as experiências os processos, criativos artísticos e culturais. E a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador seja como leitor.

Desta forma, a BNCC faz referência a essas dimensões, pois estas buscam facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, podendo integrar-se as demais áreas do conhecimento, buscando ampliar as formas de interação que serão propostas pela escola.

2.2 A importância da arte na escola

A arte nos remete a expressividade, a liberdade de poder aguçar a criatividade e busca trazer a reflexão de arte-educação como ferramenta essencial no processo ensino aprendizagem. Para a formação do ser no processo de ensino e aprendizagem. Vem colaborar para uma nova visão, buscando desfazer alguns conceitos de que são somente um passatempo, mas sim, tem um grande poder pedagógico quando bem utilizadas, sendo elas responsáveis por proporcionar ao indivíduo a oportunidade de expressar ideias e exercer sua criatividade. A partir daí o indivíduo apresenta um novo olhar, uma visão de mundo com relevância às aulas de arte como auxílio pedagógico para a formação do ser. Formação esta que visa o desenvolvimento da capacidade crítica, criativa e humana. Justificada por buscar contribuir para a formação de profissionais da educação, assim como, para as demais pesquisas científicas na área. E este olhar da arte no contexto de ensino e aprendizagem reforça os alunos em sua totalidade e em sua formação como ser humano.

A arte na sala de aula é um recurso e contribui para a formação do ser humano como crítico, dando oportunidade para que este interaja, e assim respeite diferentes culturas e pontos de vista. O aluno deve ser estimulado a pensar e criar, para que saiba agir em sociedade conhecendo seus direitos e deveres e sendo preparado para transformar a sociedade onde vive (SAVIANI, 2002). A educação vem apresentando mudanças e renovações a cada dia e em meio a isto o professor deve estar atento e se esforçar diariamente para segui-las, a fim de

proporcionar uma estrutura adequada para o processo de ensino e aprendizagem.

Assim o ensino de arte passou a ser obrigatório, como disciplina do currículo escolar, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica...”. Para orientar as bases curriculares dessa modalidade de ensino, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) elaborou e divulgou amplamente os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCN, 2000) que em sua introdução dá ênfase ao papel e lugar da disciplina dizendo de sua importante função no processo de ensino e aprendizagem, estando relacionada com as demais áreas do saber

2.3 O ensino da arte nos anos iniciais do ensino fundamental

A disciplina de Arte é um campo de conhecimento, por isso é necessária a capacitação dos professores para um ensino de qualidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte vem confirmar essa necessidade:

O ensino de Arte é área de conhecimento com conteúdos específicos e deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, capacitação dos professores para orientar a formação do aluno (BRASIL, MEC, 1997, p.37).

É muito importante que o professor de Artes saiba o valor que tem o ensino sobre sua formação e do próprio aluno, porque contrário disso pode ocorrer o que está tão presente nas salas de aula, práticas descontextualizadas sem construção de sentidos.

Nesse sentido o professor da disciplina de arte deverá ter consciência da importância da formação do professor de Arte, pois sua ação e formação são responsáveis pelo sucesso da educação em arte, ajudando o aluno no desenvolvimento de suas sensibilidades, conhecimentos sobre arte em sua teoria e prática.

Na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o uso do ensino de Arte se faz de maneira imaginativa, envolvente e estimuladora, buscando instigar a criatividade e a capacidade de criar e inventar das crianças. E no ensino fundamental o ensino da Arte se fortalece e promove uma educação humanizadora e transformadora, construindo formadores de opinião, se trabalhada e atribuída corretamente a cada faixa etária com atividades exercícios expressivos e estimulantes.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa será desenvolvida com uma abordagem qualitativa, pois se trata de um tipo de metodologia onde os conceitos levantados são imensuráveis, de fato, a pesquisa qualitativa se expressa mais pelo desenvolvimento que se atribui aos dados descobertos, associados ao problema de pesquisa. Tais observações, também estão no entendimento de Pope e Mays (2005), quando os autores, entendem que a pesquisa qualitativa se vincula às vivências e à interpretação compreendida destes fenômenos sociais. Para os autores.

A pesquisa qualitativa (...) está realidade aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreende esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamento, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhe dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (POPE; MAYS, 2005, p. 13, grifos do autor).

Nesse sentido, confere-se a pesquisa qualitativa, um formato que vai além do que é previsível mensurável ou informativo. Tal ato possibilita que, em diversas situações, os dados quantitativos sejam analisados e contemplados sobe uma ótica quantitativa.

A pesquisa será exploratória, pois tem como objetivo “proporcionar maior envolvimento com o problema, com vista torná-lo mais explícito ou a constituir hipótese (SELLTZ et al., 1967, p. 63)”, pode-se dizer que com estas pesquisas tem como objetivo principal aprimoramento de ideias ou a descobertas de intuições. Optou-se por ser exploratória, pois permite realizar um planejamento bastante, flexível, de modo possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato educativo. Esta pesquisa envolve a entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

A coleta de dados será realizada através de uma pesquisa de campo, onde a pesquisadora realizará um questionário, contendo seis perguntas abertas sobre o tema em discussão. Conforme Gil (2002), o estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se pode entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado.

O público alvo, que participaram da pesquisa atuam em uma escola da rede municipal de ensino, do município de Oiapoque, ela tem vinte dois educadores efetivos, mais quatorze

contratados, alguns são formados, outros vão formar ano que vem. Atende aproximadamente 532 educandos, abrangendo a seguinte modalidade ensino fundamental I. Tem uma gestora, dois pedagogos, uma secretaria, uma assistente administrativa, quatro serventes no regime afetivo, serviços gerais, quatro no regime contrato. A escola recebe crianças de outros bairros e comunidade devido ao tempo remoto é a escola que faz a elaboração das atividades em que cada educador criaram seu grupo para que eles mesmo falem com os responsáveis da criança no horário determinado explicando tudo como devem ajudar os pequenos a fazerem nas suas casas seus trabalhos.

Após o levantamento bibliográfico, os resultados encontrados serão analisados e descritos. O argumento desses autores e também das professoras serão fundamentais para que se chegue à conclusão desse trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do questionário aplicado aos docentes de duas escolas do município de Oiapoque (AP), que visam compreender como o ensino da Arte pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, obtivemos a participação de três professoras que atuam nos anos iniciais.

Em relação à primeira pergunta que buscou investigar como o ensino e aprendizagem da Arte estiveram presentes no contexto profissional desses educadores, pode-se constatar que o ensino da Arte faz parte através de aulas lúdicas, interativas, que envolvem atividades práticas, interdisciplinares, como afirmam as educadoras:

Professora A: As manifestações artísticas estão inseridas em todo o nosso dia-a-dia, e dentro da escola, faz com que cocega despertar dentro de cada criança o seu eu artístico, então é de grande importância.

Professora B: Disponibilidade em estar presente em minha busca e pelas contribuições.

Professora C: De forma significativa na academia com aulas lúdicas, e alegres. Como educadora, está presente no meu dia-a-dia e de maneira interdisciplinar no meu planejamento escolar, para realizar aulas maravilhosas envolvendo os educandos com as artes seja ela visual, plástica ou musical.

Diante das respostas apresentadas podemos entender que a arte está presente no cotidiano escolar e vem sendo uma grande aliada no ensino aprendizagem de todos os estudantes. De acordo com Paulo Freire (1996) a escola tem um papel bem mais amplo do que simplesmente passar conteúdo: ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, compreendia que o sujeito aprende para se humanizar. De acordo com o educador, aprender é complemento da formação do sujeito como humano. “Se aprende na relação com o outro, no diálogo com outro, na aproximação dele com o conhecimento do outro”.

Em relação à segunda pergunta relacionada à importância de trabalhar com o ensino da Arte em sala de aula, na escola, as professoras responderam que ela faz o ensino da Arte contribui para auxiliar no desenvolvimento de habilidades, criatividade, auxilia no desenvolvimento da autoestima. A professora A afirma que “faz com que o aluno se identifique com sua melhor aptidão artísticas, ou seja, ajuda ele a mostrar onde estão seu lado”. A professora B, considera que “a arte na escola tem um poder transformar, ela desenvolve a criatividade, a capacidade de solucionar problemas, melhora a autoestima e com a autonomia, começa a apreciar o trabalho artístico”. A professora C, afirma que a Arte “está presente no cotidiano da vida do aluno e deve ser trabalhada de forma significativa”. A partir das respostas

das professoras podemos considerar que a Arte pode se tornar uma grande aliada muito importante para o ensino aprendizagem na sala de aula, pois ela estimula os pequenos com seu desenvolvimento artístico junto a música, pinturas e teatro transmitindo a alegria, e futuramente vão saber escolher uma formação qualificada para trabalhar junto a sociedade.

Em relação ao planejamento e a frequência da Arte na sala de aula, pode-se contatar que está presente uma vez na semana e faz parte do planejamento das professoras, como podemos contatar a partir das respostas:

Professora A: De acordo com RCA, e a BNCC, trabalho arte uma vez na semana, mas todos os dias a arte é trabalhada na escola.

Professora B: Sempre a arte está no planejamento, pois quando temos eventos como festa junina de fim de ano e entre outras atividades.

Professora C: Está presente de fora interdisciplinar nas atividades e de maneira mais específicas uma vez na semana.

A arte segundo Vygotsky (2009), é o movimento da reflexão humana sobre o pensamento emotivo que nos move, é criação e recriação de todo contexto macrossocial que envolve o homem em sua complexidade, é instrumento pedagógico de percepção e aconchego da realidade e das frustrações humanas. Em relação à existência de projetos que buscam valorizar o ensino da Arte na escola, uma professora respondeu que não existe e a outra que existe, mas não descreve qual projeto, o como e quando foi desenvolvido na escola. Conforme a professora A, afirma que “o projeto é expressar o que a criança tem de melhor para essa disciplina”, a professora C que existe e é trabalhado por semestre. De acordo com Ferraz e Fusari (1993), em metodologia do ensino da arte, afirmam que o objetivo da arte na educação é possibilitar uma relação mais consciente do sujeito no mundo contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos, que atuem na transformação da sociedade.

Quanto às estratégias que a escola e/ou os professores vêm realizando ou já realizaram para que o ensino da Arte seja promovido para os alunos, visto que fazem parte de uma região mais carente de recursos, os professores descreveram que utilizam de recursos digitais que alguns alunos conseguem utilizar. Os recursos utilizados ficam limitados aos vídeos disponíveis na internet e a televisão, conforme afirmam as professoras:

Professora A: Em tempos de pandemia, só focamos vídeos e quais eles possam reproduzir de acordo com o seu entendimento.

Professora B: Existe que é trabalhado por semana. Professora C: Sim, como a internet, a televisão e computador.

Sobre o acesso aos ambientes virtuais, como sites ou aplicativos, os professores afirmam que utilizam como uma alternativa para aproximar os alunos ao mundo da Arte. Conforme a professora relata que “em tempos de hoje é a nossa principal ferramenta pedagógicas”, a professora B, destaca o site “Pinterut, acesso esse aplicativo para auxiliar minhas aulas de arte” e a professora C, utiliza apenas para pesquisa.

Todo professor tem que estimular suas atividades nas aulas com a arte tornando-a agradável com brincadeiras musicas para ajudar os alunos se desenvolverem com a coordenação motora junto com seus colegas de classe, expondo sentidos em tudo que faz a arte além de ser uma disciplina prática prazerosa de fácil aplicabilidade podendo utilizar as mãos e os pés as crianças irão explorar e manipular materiais, como pode usar papeis de diferentes texturas e diferentes tipos de tintas.

A arte na sala de aula é um recurso e contribui para a formação do ser humano como crítico, dando oportunidade para que este interaja, e assim respeite diferentes culturas e pontos de vista. O aluno deve ser estimulado a pensar e criar, para que saiba agir em sociedade conhecendo seus direitos e deveres e sendo preparado para transformar a sociedade onde vive (SAVIANI,2002).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante tudo que se analisou no trabalho consta que a aula de arte contribui para o sistema educacional possibilitando novas propostas de ensino aos educandos, levando aos alunos um ensino aprendido, divertido, e para os professores a arte se torna prazerosa que facilita o processo construtivo.

Porem a atividade de arte se torna mais fácil no quadro escolar no ensino do fundamental I, sendo importante e que se deve ser aplicada enquanto pequenos no 1º e 2º ano das series iniciais onde os pequenos estão absorvendo os primeiros atos de aprendizado rabiscando papeis.

Assim no decorrer da pesquisa fiz leituras de autores acima citado que dão relevância a arte na educação e através dessa pesquisa percebeu-se que os docentes da escola de Oiapoque precisam de mais recursos para trabalhar com aulas de artes para ao alcançar bons resultados, e os alunos sentirem motivados com arte e assim poder utilizar em outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Plano Decenal de Educação para todos**. Brasília: MEC, 1993.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional** nº 9394, 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acessado em: 03/12/2021.
- BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**. IN: FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: “Educação artística: luxo ou necessidade?”, Porto Alegre: 1982 .
- CUNHA, L. A. **Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental: o ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1996.
- FERRAZ, Maria Heloisa C. De T.; FUSARI, Maria Raimunda Felisminda de R. E . **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MICKLETHWAIT, Lucy. **Meu primeiro livro de arte: grandes obras primeiras palavras**. São Paulo: Manole, 1994.
- MICKLETHWAIT, Lucy. **Para a criança brincar com arte**. São Paulo: Ática, 1997.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2003.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução do francês: Eliane Lisboa. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.
- MORIN, E. **Meus filósofos**. Tradução de Edgard Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- PETRAGLIA, Izabel. **Complexidade e auto-ética**. Eccos Revista Científica, UNINOVE, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 9-17, 2000.
- POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. p 118.
- SANTOS, Akiko. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido**. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 71-83, jan./abr.

2008.

SAVIANNI, Demerval. **Educação**: do senso comum a Ciência do Senso Comum. A Consciência Filosófica - 14ª ed. Campinas, SP: Autores Associados: 2002.

VIGOTSKI, Lev. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, Lev. S. **A imaginação e a arte na Infância**. Madri: Akal, 2009.

VIEIRA, A. et al. Apurando as lentes e evitando miopias no contexto escolar. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO PRESENTE, 2010, Fortaleza. **Anais** eletrônicos... Fortaleza, 2010a, p. 1-8. Disponível em: - Universidade Estadual do Ceará (uece.br). Acessado em 03/12/2021.